

## O ESTADO DE S. PAULO

Diretor: Ruy Mesquita  
Diretoria Executiva: Célio V. Santos Filho, Elói Gertel, Sandro Vaia

CLASSIFICADOS POR TELEFONE: 3855-2

VENDAS DE ASSINATURAS  
Capital: 3858-9000  
Demais localidades: 0800-14-9000CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR  
3856-5400  
falecom@estado.com.brLuiz de Freitas Bueno  
(1919 - 2006)

Roberto Macedo

Nunca havia escrito um necrológio, mas veio a vontade de assim homenagear a memória de um velho mestre e amigo que partiu, pelo que fez por uma instituição, por uma profissão e pelos discípulos que deixou, um grupo que tenho o privilégio de integrar.

A instituição é a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), da USP, hoje um gigante com cerca de 3.090 alunos de graduação, 360 de pós-graduação, 180 professores e 130 funcionários, que ocupam um conjunto de cinco edifícios no câmpus do Butantã. Este ano ela faz 60 anos, criada em 26 de janeiro de 1946, por decreto do então interventor federal em São Paulo, José Carlos de Macedo Soares, com o nome de Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA).

Mas como instalar uma faculdade desse tipo numa época em que o Brasil não dispunha de muitos especialistas nas duas áreas? A profissão de economista só foi reconhecida oficialmente em 1951; a de ad-

### Por tudo o que o velho mestre e amigo nos legou, sua nota é 10

ministrador, em 1965; e a de contador, a mais antiga, em 1946. A FCEA começou diminuta, com apenas 16 ingressantes na primeira turma, apesar das 60 vagas oferecidas, e professores vindos predominantemente da área de Direito, juntamente com vários formados pela então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, nas suas várias especializações. Alguns tinham vivência de assuntos econômicos e administrativos, mas sem condições de bem definir e ensinar um currículo adequado à nova escola, muito menos de dar rumo e sustentação a pesquisas inovadoras nos seus objetivos e métodos.

Tanto assim foi que a faculdade passou por uma crise em meados dos anos 1950, inclusive com greve de alunos que reivindicavam mais disciplinas das suas áreas de formação profissional. Aos poucos, entretanto, foi encontrando os caminhos que a consolidaram como instituição de ensino e de pesquisa.

Na condução por esses caminhos, o professor Bueno teve enorme papel, em particular no desenvolvimento da área de Economia. Engenheiro por formação, começou como professor de Estatística, tornou-se catedrático dessa disciplina e foi um dos pioneiros da introdução, no Brasil, do ensino e da prática de Econome-

tria. Esta toma hipóteses da teoria econômica, formula-as em linguagem matemática e as submete a testes com dados empíricos e recursos da estatística, não a descritiva, mas a voltada para o cálculo de probabilidades. Foi nessa linha que a Economia passou a ter procedimentos analíticos genuinamente científicos.

Dentro da escola, o professor Bueno sempre brigou pela primazia desses procedimentos e pela qualidade da docência, com empenho e veemência que justificam o uso desse verbo. Sobretudo, prestigiava as novas gerações que na FCEA se formavam, nas quais via as sementes capazes de fortalecer a instituição nas áreas que lhe davam o nome. Nessa linha, ainda nos primórdios de sua carreira também foi pioneiro na contratação, como assistentes, somente de economistas recém-formados pela faculdade, exigindo deles muito empenho e dedicação integral à carreira.

Uma das primeiras sementes veio com a contratação de um desses jovens, Antonio Delfim Netto. Delfim avançou rapidamente na carreira, tornou-se também catedrático - aliás, o primeiro ex-aluno a alcançar essa posição - e foi outro motor dessas mudanças, além da projeção que deu à faculdade com suas andanças fora dela.

Outras sementes se juntaram à cadeira do professor Bueno. Passei a ter maior contato com ele quando, ainda aluno, trabalhei como estagiário de um de seus assistentes, Affonso Celso Pastore. Havia na sua cadeira, então de Estatística Econômica e Econometria, outros economistas também talentosos e dedicados: Akiriho Ikeda, Carlos Antonio Rocca, Cecília Cukierman e José Tiaci Kirsten. Os que passaram pela escola, e mesmo quem fora dela acompanha o noticiário econômico e de profissionais da área, hão de se lembrar de alguns desses nomes. Quando me formei, também fui contratado, juntamente com Celso Luiz Martone.

Havia a opção de outras cadeiras, mas fiquei nessa porque acreditava no professor Bueno, no seu projeto e nessas pessoas. Foi uma decisão que só trouxe satisfação pelas oportunidades que me abriu como economista, e também em termos de estudos, de ensino, de pesquisa, essas atrações que distinguem a vida acadêmica.

O professor Bueno também se marcava pelas suas qualidades

humanas, sempre aberto a uma boa conversa para contar histórias, dar conselhos e aliviar as ansiedades dos jovens professores. Bom garfo, estressava nossos orçamentos com convites para ir a lugares de sua preferência, como o restaurante La Coccagne, então na Rua Amaral Gurgel. Aliás, as cadeiras dele e do professor Delfim, esta de Economia Brasileira, eram bastante integradas no seu esforço de buscar conhecimentos via discussão de livros e de artigos acadêmicos, das mais variadas correntes de pensamento, com seminários que se prolongavam, mas nunca terminavam, em noitadas na Pizzaria Camelo. Esta chegou a ter no seu cardápio uma pizza denominada Lufrebu, em homenagem ao mestre e bom cliente.

Logo que comecei a lecionar, entre uma conversa e outra, o professor Bueno recomendou-me uma conduta pedagógica pautada por aulas bem dadas, muita matéria e, como regra, notas baixas. Só assim, dizia ele, eu cumpriria bem o meu dever e seria respeitado pelos alunos.

Meu caro professor: hoje ousarei avaliá-lo nesse fim de curso e, excepcionalmente, deixarei de lado essa regra das notas. Sua carga didática e suas lições, inclusive de vida, foram intensas, perenes e tudo muito bem lecionado. Por tudo o que nos legou, a nota é 10.●

Roberto Macedo, economista (USP), com doutorado pela Universidade Harvard (EUA), pesquisador da Fipe-USP e professor associado à Faap, foi secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda

## SINAIS PARTICULARES



Duda Mendonça, publicitário